

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência - CARDOSO, Adriana Oliveira Guimarães; BECKER, Maria Alice d'Avila. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades / superdotação. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 4, p. 605-614, out./dez. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave - A presente pesquisa investigou adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). O método utilizado foi a Inserção Ecológica abrangendo visão contextualizada mediante a história de vida, características dos sujeitos, concepções sobre as potencialidades nos contextos de interação, fatores de risco e proteção ao desenvolvimento. Os participantes envolveram os técnicos do Programa Municipal Criança Urgente, quatro adolescentes indicados, seus responsáveis e professores daqueles que frequentavam a escola durante a pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados foram: Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman; Escala de Autoconceito Infante-Juvenil; TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad e Entrevistas Semiestruturadas. O cruzamento dos dados obtidos permitiu delinear o perfil de potencialidades de cada adolescente pesquisado. Estas contribuem para o reconhecimento, aceitação e valorização da cidadania e superação das adversidades em benefício social.

Palavras-Chave: altas habilidades; educação especial; meninos de rua; superdotação.

3) Objetivo do estudo - investigar adolescentes em situação de rua com potencial para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

4) Tipo de pesquisa - qualitativa (técnicos do Programa Criança Urgente, 4 adolescentes indicados, seus responsáveis e os professores daqueles que frequentavam a escola durante a coleta de dados).

5) Período da pesquisa - 3 meses de 2008.

6) Forma de coleta de dados - Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman; Escala de Autoconceito Infante-Juvenil; TAEC - Test de Abreacción para Evaluar La Creatividad; e entrevistas semiestruturadas. Inserção Ecológica.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - não informado.

8) Resultados / dados produzidos - Todos convivem desde o nascimento em contextos de dificuldades econômicas e sociais. Precocidade na locomoção e fala, curiosidade, facilidade na leitura e escrita foram características encontradas durante a infância e se constituem indicadores de AH/SD (ALENCAR, 2001; PÉREZ, 2004). A maioria frequentou a escola durante a infância sendo que um deles não teve uma boa adaptação social neste contexto. Os adolescentes, em sua maioria, não se consideravam talentosos e tiveram dificuldades para falar sobre suas potencialidades corroborando com estudos de Uicich (2006) sobre a influência das desvantagens econômicas na percepção de si mesmo e sociedade. Os resultados obtidos com o teste TAEC sugerem que de forma geral, todos os adolescentes possuem potenciais artísticos e criativos, manifestaram tensão frente à possibilidade do erro e da dificuldade de perseverar, desistindo, caso não fossem estimulados ou se sentissem encorajados e seguros para prosseguir. Estes dados corroboram com as características apresentadas pelos adolescentes obtidas através da história de vida e dos resultados em relação ao Autoconceito. Sugerem que o estímulo e encorajamento são essenciais nesta população para que possam manifestar seus potenciais corroborando com os estudos de Landau (2003). Todos os quatro adolescentes indicados obtiveram escores dentro e acima da média nas dez categorias de avaliação da Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Habilidades Superiores adaptada de Renzulli-Hartman. Esses dados sugerem que semelhantemente a qualquer outro adolescente no contexto escolar para o qual o instrumento foi elaborado, os adolescentes em situação de rua indicados possuem potencialidades que os destacam em seu grupo específico.

9) Recomendações - Esperamos que este trabalho possa expandir e adentrar as salas de aulas, como prevenção, despertando as potencialidades dos alunos sejam quem forem, seja que histórias possuam, para que a escola alcance uma identidade de proteção à crianças e adolescentes que já nascem e continuam a nascer confinados a um futuro de desilusão e marginalidade. Isso já basta, não necessitam que a escola o reafirme e autoritariamente, ampute suas possibilidades, pois assim caminha-se na contramão dos direitos já conquistamos.

10) Observações e destaques - Refletimos que riscos sociais não impossibilitam a manifestação de potencialidades. É justamente o oposto. Relembrando Miller (apud LANDAU, 2003), pensamos como um contexto tão adverso pode desenvolver potencialidades, de que forma se manifestam e como utilizá-las para promover a inclusão social? Não são superpoderes como alude o termo superdotação, nem tampouco pretendemos conceder uma imagem de heroísmo, mas queremos apresentar habilidades que podem ser desenvolvidas para benefício social e neste jogo todos ganham – sociedade, família, adolescente. Contudo, precisam ser reconhecidas, aceitas e valorizadas, sendo necessário que o estereótipo da marginalização e debilidades seja retirado para considerarmos aspectos saudáveis nestes grupos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.